



A relevância da educação teológica para a sociedade e o uso da tecnologia nos programas de formação

The relevance of theological education for society and the use of technology in formation programs

Marcos Orison Nunes de Almeida³¹⁶

Docente no PPG de Teologia da Faculdade Teológica Sul Americana

Resumo: O presente artigo visa provocar a reflexão sobre a importância e contribuição da educação teológica para a sociedade na formação de teólogos e atores sociais em suas comunidades religiosas. Mais especificamente, o foco recai sobre a reflexão, avaliação e proposta de atualização das estruturas pedagógicas e metodológicas dos cursos oferecidos pelas diversas instituições de ensino. Ressalta-se o risco que essas instituições podem correr em tornarem-se irrelevantes ou anacrônicas no espaço público, diante do cenário contemporâneo, ao não planejarem a formação teológica com o uso de tecnologias da informação. Para tanto, o artigo propõe possíveis caminhos que podem auxiliar os envolvidos na educação teológica a se adequarem à tendência crescente de oferta de programas de formação que utilizam a tecnologia digital.

Palavras-chave: Educação teológica. Tecnologia. Educação a distância. Espaço público.

Abstract: This article aims to provoke reflection on the importance and contribution of theological education to society in the formation of theologians and social actors in their religious communities. More specifically, the focus is on the reflection, evaluation, and proposal for updating the pedagogical and methodological structures of the courses offered by the various educational institutions. It is highlighted the risk that these institutions may experience in becoming irrelevant or anachronistic in the public space, given the contemporary scenario, by not planning theological formation with the use of information technologies. To this end, the article proposes possible paths that can help those involved in theological education to adapt to the growing trend of offering training programs that use digital technology.

Keywords: Theological education. Technology. Distance learning. Public space.

Introdução

A educação teológica deve ser enxergada dentro do campo maior da educação na sociedade e da chamada educação religiosa que ocorre em diversos ambientes e níveis. A educação religiosa, em especial a educação cristã, tradicionalmente, é

³¹⁶ Possui doutorado em Teologia (Intercultural Studies) pelo Fuller Theological Seminary; especialização em Missiologia pela Faculdade Teológica Sul Americana e bacharelado em Teologia pela mesma instituição. Também possui bacharelado em Engenharia Mecânica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. É professor titular da Faculdade Teológica Sul Americana, Coordenador dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Teologia EAD e ministro da Igreja Presbiteriana do Brasil.

conhecida por ocorrer desde o ambiente familiar, passando pelas comunidades de fé, pelos centros de treinamento ministeriais, chegando às instituições de ensino superior. Esse processo educativo cristão tem sido fundamental no desenvolvimento das sociedades ocidentais. Iniciando na Europa e depois migrando para as Américas e outros continentes, ela contribuiu na construção das culturas, com seus valores, ética e cosmovisão. A importância da educação teológica cristã para a sociedade é tamanha que durante boa parte da história antiga ela funcionou como precursora dos outros campos do saber, instituindo escolas, faculdades e universidades.

[...] o cristianismo sempre foi uma religião que inspirou a leitura e o estudo, como o comprova a sua história através dos séculos. A doutrina de Cristo e os ensinamentos da igreja vieram influenciar as disciplinas escolares e a inspirar os currículos e programas, assim como a motivar os artistas nas suas composições e promover múltiplas instituições sociais, como hospitais, associações, escolas, em decorrência da caridade que inflamou.³¹⁷

Embora algum juízo de valor sobre uma possível avaliação de como se deu a influência da Igreja Cristã, em sua contribuição para a educação nas sociedades do passado possa ser anacrônico, não podemos deixar de comentar que os aspectos positivos de promoção foram acompanhados por aspectos negativos. Se por um lado a teologia liderou os saberes, por outro também proporcionou exageros a partir desse domínio do conhecimento orientado por sua ideologia religiosa e perspectiva teológica da realidade. Efeitos nocivos à sociedade conhecidos, principalmente durante a Idade Média, foram as perseguições, inquisições, silenciamentos, e outros atos semelhantes que cerceavam pensamentos que se distinguiam da ideologia dominante. Esse domínio foi questionado e desafiado pelos movimentos humanista, renascentista e iluminista em fases históricas posteriores — inclui-se nesses movimentos a Reforma Protestante.

É claro que essa breve avaliação superficial não é suficiente para dar conta do complexo processo que envolveu questões de poder e domínio geopolítico em um mundo em que a Igreja Papal estava diretamente associada às disputas de imperadores, reis e demais governantes sobre os recursos disponíveis. Contudo, o foco aqui recai sobre a análise da contribuição da educação teológica para a sociedade que ao longo da história foi perdendo seu status e influência no diálogo no espaço público. Durante a Modernidade, período em que muitas universidades foram fundadas sob o manto da educação teológica, percebemos que houve o enfraquecimento da relevância da teologia na participação para além das comunidades religiosas. Por exemplo, conhecidas instituições como Harvard, Boston, Yale e Princeton foram fundadas como escolas teológicas para a formação de ministros para a igreja protestante americana, porém, a população em geral hoje não tem conhecimento desse fato ou não associa essas importantes instituições de ensino ao seu passado religioso. No Brasil, o mesmo talvez possa ser dito sobre as Pontifícias Universidades Católicas ou outras instituições fundadas por denominações protestantes como a Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) e a Universidade Presbiteriana Mackenzie.

³¹⁷ NUNES, Ruy Afonso da Costa. *História da educação na antiguidade cristã*. Brasília: Kiron, 2018.

Deixando de lado o aspecto da contribuição institucional geral para a educação na sociedade, por meio da formação para as diversas carreiras e áreas, meu foco nesse artigo recai sobre a educação teológica específica, independente do aspecto ministerial ordenado, profissional ou oficial na atuação em igrejas. Minha proposta é discutir a importância de se conseguir manter funcional a participação pública da educação teológica evitando embaraços acarretados pelo anacronismo ou irrelevância diante das mudanças históricas, sociais, culturais e tecnológicas.

Uma análise³¹⁸ dos diversos programas de formação teológica em seminários livres e escolas reconhecidas e ou acreditadas demonstra que a maioria das instituições, pelo menos no cenário latino-americano, parece perpetuar estruturas que remontam ao século XIX. Tanto os currículos quanto as metodologias e estratégias pedagógicas pouco mudaram ao longo dos anos, embora a sociedade tenha mudado radicalmente. Esse fato me recorda uma afirmação do professor Charles Van Engen, durante uma de suas aulas quando estudava no Fuller Theological Seminary, que me levou a considerar com mais atenção a educação teológica. Ele dizia que a Teologia é uma das últimas áreas da educação que ainda possui resquícios de imperialismo e colonialismo. Sua crítica se concentrava na percepção histórica do desenvolvimento da educação teológica protestante no Ocidente, desde a Europa, passando pela América do Norte e alcançando os diversos países do Sul Global. Aquilo que ele denominou como imperialismo seria um tipo de imposição velada realizada pelas instituições por meio do movimento missionário ocidental no estabelecimento das primeiras escolas teológicas nesses países. A crítica não considera que esta situação tenha sido o resultado de uma ação intencional por parte dessas organizações ocidentais. Ela apenas constata como houve a priorização – e talvez ainda haja – de uma perspectiva particular sobre a educação teológica com efeitos diretos sobre os conteúdos curriculares e propostas pedagógicas. Ainda são as nações ocidentais do Norte que detêm as maiores estruturas, mais recursos e a maior quantidade de produção estruturada quando se trata de educação teológica. Esse maior volume associado ao peso histórico acaba constituindo a principal referência e certa centralização nas reflexões sobre esse campo. A consequência é uma influência direta sobre o Mundo Majoritário, sem necessariamente haver a indispensável contextualização. David Tarus, diretor executivo de uma associação de escolas teológicas da África (ACTEA)³¹⁹, compartilha a seguinte observação:

Muitos currículos em escolas teológicas estão ultrapassados. Eles foram desenvolvidos por missionários ocidentais há muitos anos. Alguns currículos nunca foram revisados. Outros foram totalmente importados de algum lugar. Alguns currículos não são contextualmente relevantes; alguns não abordam os desafios atuais que os estudantes irão experimentar quando se formarem.³²⁰

³¹⁸ Baseio essa análise em minha própria experiência na educação teológica em diversos níveis e funções que incluem atividades na administração, gestão, docência, avaliação de cursos superiores, consultoria etc. Ver currículo Lattes.

³¹⁹ Association of Christian Theological Education in Africa.

³²⁰ TARUS, David. *Six Trends, Six Issues, Six Proposals: Theological Education (TE) in Africa in the Face of the COVID-19 Pandemic*. Disponível em: <https://mailchi.mp/e83d8b75da32/six-trends-six-issues-six-proposals?e=05406ebff3>. Acesso em: 2 de jun. 2020. “Many curriculums in theological

Além disso, uma das tarefas mais complicadas nesse tipo de educação é definir o que seria a formação para as funções ministeriais, que parece ser o alvo principal da maioria das escolas teológicas. O processo educacional parte do pressuposto de uma figura idealizada de quem seriam os pastores, missionários e líderes da Igreja. A partir dessa idealização é que se propõe quais as habilidades, ferramentas, conteúdos, etc. esses líderes deveriam possuir e dominar. Ou seja, a idealização e os pressupostos em torno dessas figuras determinariam os conteúdos curriculares e as metodologias que serão utilizadas para alcançar esses objetivos, isso supondo que a estruturação dos programas não seja uma mera repetição ou cópia de algum outro existente, o que acarretaria um equívoco.

Aqui surge, então, um grande problema paradigmático a ser considerado na educação teológica: definir ou redefinir a tese da formação para as funções como o principal objetivo de uma escola teológica. Tanto a Igreja quanto a sociedade mudaram muito desde o século XIX. Muitas pessoas que têm buscado as escolas teológicas não o fazem com vistas ao ministério pastoral ordenado ou a funções específicas em suas comunidades de fé. Algumas simplesmente querem mais conhecimento teológico visando a aplicação em sua existência cotidiana, no serviço que podem desempenhar nas comunidades ou mesmo para a vivência em sociedade. Há quem busque a educação teológica pela falta de um ensino mais profundo e estruturado em suas comunidades. Além disso, grande parte das escolas teológicas oferece treinamento em vários níveis, desde os cursos livres e rápidos até o doutorado acadêmico. Pensando assim, cada um destes programas, de certa forma, visa públicos diferentes. Mesmo o clássico curso voltado para a formação ministerial, por ser essencialmente um curso de Teologia, é buscado pelo público apontado acima, sem que ele vise aquelas funções clássicas.

A partir do momento que expandimos a ideia de que a educação teológica está a serviço de um público mais amplo e diverso, somos levados a pensar nos vários currículos que deverão ser desenvolvidos para os vários cursos. Não apenas isso, também necessitamos observar os aspectos contextuais que nos informam qual é o estado atual da Igreja, da sociedade e o perfil dos ingressantes para que os programas sejam planejados para essas realidades. Essa é a principal razão pela qual os currículos não podem ser estáticos. Cada contexto é diferente no que se refere à época, situação social, econômica, política, cultural, filosófica, psicológica, geográfica etc. Daí também a necessidade de se ter um diálogo interdisciplinar entre a Teologia e as outras áreas do saber já que ela não é suficiente para dar conta de ler, interpretar e reagir aos desafios da sociedade. Por isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Teologia instruem que:

Art. 5º Considerando o disposto no art. 205 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em que se prevê como objetivo da Educação o pleno desenvolvimento da pessoa, a formação para a convivência cidadã e a qualificação adequada para o trabalho, e o espírito que subjaz ao art. 43 da LDB, no que diz respeito à Educação Superior, um curso de graduação em Teologia visa formar pessoas que tenham a capacidade de:

schools are outdated. They were developed by Western missionaries many years ago. Some curriculums have never been revised. Others are imported wholesale from elsewhere. Some curriculums are not contextually relevant; some do not address current challenges that the students will experience when they graduate”. Tradução nossa.

- I - compreender os conceitos pertinentes ao campo específico do saber teológico, segundo sua Tradição, e estabelecer as devidas correlações entre estes e as situações práticas da vida;
- II - integrar várias áreas do conhecimento teológico, para elaborar modelos, analisar questões e interpretar dados em harmonia com o objeto teológico de seu estudo.³²¹

Devemos também manter em mente que nenhum programa isoladamente será suficiente para conseguir formar as pessoas para todas as funções e ministérios da igreja e para todas as possibilidades de atuação social. Por isso, as escolas precisam definir aquilo que querem realizar, quem e para que querem formar, e deixar para outras instituições a complementação ou opção de outros tipos de formação.

Explorei até aqui aspectos conceituais e filosóficos porque sem essa premissa corremos o risco de promover um tipo de educação que apenas repete os modelos existentes. O problema principal nisso é que diante de novos desafios ou mudanças contextuais as instituições que nunca refletiram sobre isso terão maior dificuldade e lentidão em responder. Melhor seria, inclusive, que não precisassem reagir e, sim, de maneira proativa, se antecipar às tendências e indicativos de transformações de contexto para poderem sempre prestar um serviço relevante à Igreja e sociedade. Isto nos leva, por exemplo, à discussão sobre o uso da tecnologia no processo educacional dos cursos teológicos, que será discutido a seguir. Em outra seção mais à frente, apontarei alguns dilemas e desafios do uso da tecnologia na educação, sugerindo possíveis caminhos para a sua aplicação de modo planejado e, possivelmente, eficaz aos cursos de educação teológica.

1 O uso da tecnologia na educação

A presença da tecnologia na educação não é algo novo. Um artigo interessante sobre a história do uso da tecnologia na educação na América indica que logo em seu início, quando os livros ainda não eram comuns e acessíveis, os pioneiros usaram o *hornbook*. Esse objeto improvisado era um

[...] pequeno instrumento de madeira na forma de uma placa. Um pedaço de papel, com o alfabeto, numerais, a Oração do Pai Nosso e outros materiais de leitura impressos eram colados sobre a lâmina e todo o implemento era coberto com folhas de chifre transparente.³²²

Outros exemplos são citados no artigo sobre o que foi considerado nova tecnologia aplicada à educação ao longo do tempo: caixa de areia (1806); quadro de giz

³²¹ MEC/CNE/CES. *Resolução N ° 4, de 16 de setembro de 2016*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Teologia e dá outras providências. Brasília: DF, 2016. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN42016.pdf. Acesso em: 2 de junho de 2020.

³²² BERRY, Maryanne *apud* HARAN, Michael. A history of education technology. In: *Institute of progressive education and learning*. Disponível em: <http://institute-of-progressive-education-and-learning.org/a-history-of-education-technology/>. Acesso em: 2 de jun. 2020. “[...] a small, wooden, paddle-shaped instrument. A sheet of paper, with the alphabet, numerals, the Lord’s Prayer, and other reading matter printed on it was pasted upon the blade and the entire implement was covered with sheets of transparent horn”. Tradução nossa.

(1841); lanterna mágica (1870); lápis de grafite, estereoscópio e filme (virada do século XX); rádio (início dos anos 1920); retroprojetor (década de 1930); televisão (década de 1950); e computadores (década de 1960).

As tecnologias surgem como parte do desenvolvimento do conhecimento humano em sua tentativa de controlar e dominar o ambiente, na maioria das vezes buscando melhorar as condições de vida. Algumas vezes as tecnologias são facilmente absorvidas pelas pessoas e grupos sociais, outras vezes elas enfrentam a resistência própria dos hábitos e valores que constituem a cultura dos grupos. Assim tem sido com a aplicação das tecnologias à educação à medida que elas aparecem. Não apenas se usa a tecnologia como ferramenta pedagógica, mas novos campos de estudo e formação surgem em função delas nas transformações que afetam a sociedade como um todo. Um dos casos mais perceptíveis da interrelação entre o surgimento de tecnologias e as mudanças na educação e sociedade é o das engenharias.

Especificamente, pensando na questão pedagógica e no atual contexto, que cada vez mais se torna uma realidade global, trataremos da utilização da tecnologia da informação (TI). Incluímos nesse âmbito todas as tecnologias digitais e de telecomunicação normalmente associadas à computação e processamento de dados. Assim sendo, podemos pensar que as duas formas básicas de aplicação pedagógica da TI têm sido (1) o uso de equipamentos, aplicativos, e o acesso a dados como complementação da modalidade de ensino tradicional (face a face); (2) e como plataforma para a modalidade de ensino a distância, usando os mesmos recursos — uma terceira opção poderia ser considerada a combinação entre as duas modalidades e que denominamos como híbrida.

A discussão em torno do uso da tecnologia perpassa necessariamente o campo da pedagogia e da filosofia da educação. O que está em jogo aqui não é o uso da tecnologia pura e simplesmente. Todo e qualquer recurso aplicado aos processos pedagógicos deve ter propósitos que se adequem à dinâmica ensino-aprendizagem. Essa dinâmica inclui, por exemplo, a percepção de que uma nova tecnologia pode facilitar o processo ou talvez possa melhor servir a aspectos contextuais que se referem ao perfil do estudante ingressante. Pensando em uma realidade contextual bem recente, sabemos que as crianças de sociedades ocidentais urbanas estão imersas em um ambiente permeado por *smartphones*, *tablets*, computadores, e todos os conteúdos disponíveis na *internet* e serviços de *streaming*. Seus cérebros, raciocínios, habilidades cognitivas e motoras são desenvolvidos desde a mais tenra infância nesse tipo de estímulo e ambiente. Portanto, o uso destas tecnologias em sua formação educacional acaba sendo natural. As dificuldades talvez surjam pelo não uso dessas tecnologias ou pela não adaptação das instituições, professores e processos pedagógicos a elas.

Enfim, as questões que deveriam permear a argumentação sobre o uso da tecnologia na educação são as que perguntam sobre o que é educar? Quais os objetivos do processo educacional? Quais as metodologias que melhor contribuem para o ensino-aprendizagem? E outras semelhantes. A princípio, a tecnologia entra na discussão apenas como um meio ou ferramenta respondendo parcialmente à pergunta de como educamos. Talvez o melhor exemplo de toda esta provocação sobre educação

e uso de tecnologia seja a estrutura de Phenomenon Based Learning (PBL) que será em breve adotada por todo o sistema educacional da Finlândia.³²³

2 Alguns dilemas e desafios na aplicação da tecnologia

Refletindo de maneira mais prática sobre a aplicação da tecnologia à educação teológica, podemos iniciar trazendo à tona, como provocação, a recente experiência a que foram submetidas todas as instituições de ensino com a pandemia de Covid-19. Muitas escolas teológicas sequer possuíam estruturas para oferecerem seus cursos usando recursos para aulas *online* por vídeo, contudo, imagino que todas tiveram que se adaptar para continuar em operação dadas às exigências do longo tempo de isolamento social a que as pessoas estiveram submetidas. Devemos considerar que havia e ainda há aqueles que entendem que a formação para a carreira ministerial, especificamente, não deva ocorrer de modo remoto. Evitarei entrar nessa discussão, embora importante, por ser muito ampla para o escopo desse artigo. Porém, o fato é que a imposição circunstancial do uso emergencial da tecnologia nos cursos de educação teológica deve nos motivar a pensar e dialogar sobre o tema. Assim, independente dos diferentes casos e situações contextuais envolvidos na educação teológica, gostaria de apontar algumas questões que possam servir de conteúdo para mais interações entre aqueles que estão envolvidos nessa atividade, visando uma participação mais eficaz em sua contribuição no espaço público.

O primeiro alerta que a recente experiência, para alguns traumática, nos trouxe foi a necessidade de reflexão constante sobre a educação, sua filosofia, objetivos e caminhos pedagógicos e metodológicos tendo como estímulo as realidades contextuais. O uso da tecnologia na educação tem sido aplicado extensamente em todos os níveis — do infantil ao superior — e em todas as áreas. Em particular, podemos tomar como base e tema principal o fenômeno da educação a distância, que possui direta relação com o que ocorreu durante a pandemia. O Censo da Educação Superior de 2020³²⁴ indica que 36% de todos os estudantes estão matriculados em cursos a distância. Além disso, a tendência é que esse número venha a superar os matriculados em cursos presenciais nos anos que seguem. Portanto, pensar na educação teológica a distância e nas tecnologias a elas aplicadas parece não apenas sensato, mas imprescindível.

Por conseguinte, as instituições de educação teológica deveriam iniciar, caso ainda não o tenham feito, um processo institucional de revisão, discussão e entendimento filosófico e pedagógico de seus objetivos educacionais para incluir a oferta de cursos com o uso de tecnologia de informação. Para aquelas que ingressaram no sistema governamental de credenciamento, autorização e reconhecimento de cursos, um referencial indispensável são as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Teologia. Sugiro que esse processo não seja feito exclusivamente por meio de consultoria externa, mas essencialmente pelos atuais participantes do

³²³ Para mais detalhes, consulte as páginas <http://www.phenomenaleducation.info/change-with-digital.html> e <https://www.thetechedvocate.org/finlands-secret-education-weapon-phenomenon-based-learning/>.

³²⁴ INEP. *Censo da Educação Superior: principais resultados*. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/tabelas_de_divulgacao_censo_da_educacao_superior_2020.pdf. Acesso em: 2 de jun. 2020.

processo educativo — mantenedores, diretores, professores, pessoal técnico-administrativo, estudantes e graduados, representantes da Igreja e da sociedade, etc. O investimento em reuniões, reflexões, elaboração documental, recursos financeiros, de pessoal e infraestrutural, é capaz de trazer um grande aprendizado institucional que pode redundar em um inestimável percurso de sustentabilidade, caso seja integrado às dinâmicas escolares. Aprende-se aí a pensar a educação considerando as exigências de contribuição social para o país, as necessidades de contexto, a identificação clara do perfil do ingressante e do graduado, a interdisciplinaridade curricular, a autoavaliação periódica e permanente etc. Todos esses aspectos devem ser adicionados à preocupação de formação ministerial visando o serviço à igreja e à sociedade.

Outro benefício é passar a entender a educação desde uma ótica mais filosófica. Isso significa que os currículos, ementários, referências teóricas bibliográficas, metodologias, recursos pedagógicos e treinamento docente passam a ser desenvolvidos evitando-se a mera repetição ou cópia daquilo que já existe. Segundo Elsa Oliveira,

Ao percebermos que o mundo ao nosso redor está mudando de forma bastante acelerada, percebermos também que a educação continua assentada no paradigma newtoniano-cartesiano. Este reforça um ensino fragmentado e conservados, caracterizado pela reprodução do conhecimento — fracionado, estático, linear, descontextualizado — e pela adoção de metodologias que conduzem a respostas únicas e convergentes, mesmo utilizando sofisticados instrumentos tecnológicos. Sabemos que não se muda um paradigma educacional dominante “apenas colocando uma nova roupa, camuflando velhas teorias, pintando a fachada da escola, colocando telas e telões nas salas de aula, se o aluno continua na posição de mero espectador, de simples receptor, presenciador e copiador”.³²⁵

O objetivo não é desprezar o passado, negar a tradição ou diminuir a importância dos processos históricos herdados. A intenção é avaliar todos esses elementos, porém, com abertura para mudanças e a coragem para tentar novos caminhos para a educação teológica oferecida pela instituição na superação de alguns dilemas.

O dilema pedagógico. Por causa da antiga tradição do ensino presencial é natural a tendência de ficar comparando programas a distância com ele. Na maioria das vezes, isso acontece tendo a referência do ensino presencial como melhor ou ideal. O que ocorre, no entanto, é que temos processos pedagógicos distintos e por isso devem ser avaliados dentro de seus próprios critérios. Ambos são válidos e capazes de cumprir com o papel de formação teológica. Assim, o curso a distância necessita ser pensado considerando suas características próprias quanto à metodologia e ferramental. Além disso, ele prevê que o estudante seja planejado, organizado, disciplinado e concentrado para poder ter bom desempenho no processo educacional. Neste sentido, é necessário um aprendizado e adaptação tanto dos professores quanto dos alunos que estão acostumados apenas com o modelo presencial.

³²⁵ OLIVEIRA, Elsa Guimarães. *Educação a distância na transição paradigmática*. Campinas: Papirus, 2006. p. 30.

A formação também é pensada não como réplica do programa presencial, mas dentro das características próprias de um programa a distância. Ela também é vista como sendo intermediada pelo conteúdo³²⁶ e pelos pilares teológicos próprios de cada escola, que podem ser comunicados transversalmente nas disciplinas. É aqui que entram as diferentes opções de correntes teológicas e denominacionais que compõem o cenário religioso brasileiro e mundial. A interação pessoal não é necessariamente feita pelo professor responsável pelo conteúdo. Nesse modo de educação a intermediação é feita por uma equipe de tutores. Entende-se que os tutores fazem parte da carreira e corpo docente, porém, com uma responsabilidade diferente do professor conteudista. A equipe de tutores irá cuidar de um certo número de estudantes com um serviço também prestado por meios tecnológicos como *e-mail*, bate-papo *online*, telefone e, eventualmente, de forma presencial caso o estudante decida ir ao campus da escola.

Quanto ao currículo, ele deve ser constantemente avaliado e alterado para atender às necessidades do perfil do ingressante, da Igreja e da sociedade à medida que haja mudanças significativas, o que tem ocorrido em velocidade impressionante na contemporaneidade. Esse trabalho de revisão imagina-se que seja feito coletivamente, primeiro pelo corpo docente, contudo, tentando considerar a contribuição de todos os envolvidos no processo educacional.

O dilema metodológico. As escolas que possuem apenas programas presenciais quando pretendem iniciar um curso a distância tendem a pensar na simples transposição curricular e no aproveitamento dos recursos de um modelo para o outro. Normalmente, elas tentam transpor a mesma dinâmica da sala de aula presencial para a virtualidade. A primeira opção para esse tipo de funcionamento é transmitir aulas ao vivo com a interação simultânea entre professor e estudantes — modelo síncrono. A alternativa é transcrever na forma de texto aquilo que seria falado na sala de aula e/ou gravar em vídeo ou áudio a exposição do conteúdo para acesso remoto sem qualquer interação com o professor — modelo assíncrono. Os recursos pedagógicos adicionais acabam sendo a leitura de outros textos, na forma de livros, artigos ou páginas na *internet*, e a realização de exercícios e confecção de trabalhos escritos.

Como já mencionado anteriormente, muitas escolas teológicas preferem os modelos síncronos ou híbridos. Outras até mesmo preveem encontros e atividades presenciais curriculares na composição do modelo híbrido. Pensando, entretanto, no modelo assíncrono a partir de pressupostos próprios e advindos do raciocínio e construção sugerida acima, proponho algumas considerações. O modo assíncrono atende estudantes interessados na formação teológica que possuem perfis próprios e, talvez, distintos dos estudantes presenciais — isso não significa dizer que uma mesma pessoa não possa se encaixar em diferentes perfis. Estudantes de cursos a distância assíncronos tendem a necessitar de liberdade em sua dedicação de horário e tempo de estudo. As razões podem ser diversas, mas normalmente isso ocorre por estarem comprometidos em atividades pessoais ou laborais que requeira flexibilidade. Além

³²⁶ Uma maneira de se pensar a formação a distância intermediada pelo conteúdo é o aprendizado que as pessoas obtêm, por exemplo, na leitura de livros e, principalmente, das Escrituras Sagradas. Todos os cristãos são formados pela leitura devocional e investigativa das Escrituras, que é um texto escrito com um óbvio distanciamento temporal, autoral e cultural. O mesmo pode ser dito em relação a autores específicos que influenciam as pessoas ao longo de suas vidas.

disso, há questões referentes a pessoas interessadas na formação teológica que se encontram distantes geograficamente da sede da instituição, às vezes em outros países.

Outro ponto a se considerar é a limitação dos recursos disponíveis em instituições de educação teológicas, um aspecto bastante comum e desafiador. Os modelos síncrono e híbrido necessitam de investimento na infraestrutura, operação e manutenção da parte técnica, além de manter a remuneração constante pelas horas de trabalho dos professores envolvidos. O modo assíncrono, por outro lado, necessita de um investimento inicial em infraestrutura técnica — muito semelhante ao modo síncrono — e algum investimento na remuneração dos professores para a produção do conteúdo. A diferença é que o investimento feito na construção do curso assíncrono sofrerá uma diluição ao longo do tempo de uso repetido dos materiais produzidos com a sua oferta contínua. Considera-se também nesse raciocínio de viabilidade a possibilidade de inscrição de um número maior de estudantes nos cursos assíncronos.

Um importante desafio ao longo de todo este processo é a adequação do corpo docente. A maioria dos professores possui apenas a experiência do ensino presencial sem muita noção de como ensinar a distância, muito menos utilizando tecnologias digitais. Diversas reações podem ser experimentadas, desde a recusa por se envolver com essa modalidade de ensino à empolgação de querer usar os recursos também com os alunos presenciais como no modelo híbrido. Para todos, contudo, isso se torna um longo processo de aprendizado e inevitável adaptação. Acostumados à exposição em sala de aula e produção de texto, as maiores dificuldades recaem na criação e registro de diferentes tipos de mídias, na elaboração de dinâmicas de reflexão associadas ao texto e no desenvolvimento de formas avaliativas adaptadas à educação a distância. Independente das reações dos professores, uma decisão institucional pode ser o de desenvolver um novo encaminhamento profissional e de perfil do corpo docente, atual e futuro, requerendo habilidades para ensinar em qualquer modalidade. Ainda hoje, permanece o desafio institucional de continuar aprendendo e adequando-se às novas tecnologias que surgem e que podem ser utilizadas para aperfeiçoar a educação teológica.

Por último é necessário destacar que a definição do sistema ou plataforma de ensino tem íntima relação com certas decisões metodológicas. A linguagem de programação, recursos, ferramentas e características são fatores que influenciam na escolha sobre o tipo de atividade e interatividade que se pretende desenvolver. Há plataformas gratuitas e pagas, fato que implica no planejamento de sustentabilidade financeira da operação educacional. Cada opção trará seus pontos positivos e limitantes que também devem ser considerados quando da elaboração dos cursos e suas modalidades.

Conclusão

O uso da tecnologia na educação teológica não me parece ser uma questão de decisão ou não em adotá-la. O desafio está mais voltado para quando e como. Os tempos, contextos e processos educacionais mudam e a história é a maior testemunha disso. O papel da educação teológica e daqueles que com ela se envolvem é refletir sobre como fazer o melhor uso das ferramentas que estão à nossa disposição para continuarmos realizando o serviço de formação e capacitação para uma participação relevante na Igreja e no espaço público.

Uma maneira interessante de se atestar aquilo que aqui foi discutido de forma mais teórica, seria realizar estudos de casos de instituições que tenham desenvolvido programas com o uso de tecnologia, como os cursos na modalidade de ensino a distância. Os diversos casos poderiam ser comparados e avaliados com base nas questões levantadas, procurando-se entender os efeitos que tiveram sobre seus públicos-alvo, na sustentabilidade institucional e na contínua participação na sociedade como integrante do sistema educacional maior.

Referências

HARAN, Michael. A history of education technology. In: *Institute of progressive education and learning*. Disponível em: <http://institute-of-progressive-education-and-learning.org/a-history-of-education-technology/>. Acesso em: 2 de jun. 2020.

INEP. *Censo da Educação Superior: principais resultados*. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/tabelas_de_divulgacao_censo_da_educacao_superior_2020.pdf. Acesso em: 2 de jun. 2020.

MEC/CNE/CES. *Resolução N^o 4, de 16 de setembro de 2016*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Teologia e dá outras providências. Brasília: DF, 2016. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN42016.pdf. Acesso em: 2 de junho de 2020.

NUNES, Ruy Afonso da Costa. *História da educação na antiguidade cristã*. Brasília: Kiron, 2018.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. *Educação a distância na transição paradigmática*. Campinas: Papirus, 2006.

TARUS, David. *Six Trends, Six Issues, Six Proposals: Theological Education (TE) in Africa in the Face of the COVID-19 Pandemic*. Disponível em: <https://mailchi.mp/e83d8b75da32/six-trends-six-issues-six-proposals?e=05406ebff3>. Acesso em: 2 de jun. 2020.